

Lula: eleições não foram limpas

Eder Luis Medeiros

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — Apesar de repetir o discurso otimista de que irá para o segundo turno, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) admitiu ontem, antes de votar, a hipótese da derrota. E disse que, nesse caso, o seu principal adversário, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), não terá vencido de forma limpa. Para ele, a legislação não conseguiu evitar a desigualdade da disputa entre os candidatos e a Justiça Eleitoral pouco fez para impedir a ocorrência de fraudes, não mandando prender os criminosos que distribuíram cédulas falsas.

— Embora seja legal, o processo eleitoral teve fraudes e métodos ilegítimos, como a utilização da máquina do Governo e o abuso do poder econômico em favor de um candidato. É lógico que um candidato eleito com base nesses argumentos tem menos autoridade moral do que alguém eleito num processo totalmente limpo. E, na minha opinião, tem credibilidade menor ainda — afirmou Lula, ao tomar café da manhã com a imprensa num hotel de São Bernardo do Campo.

Durante os 25 minutos da entrevista, Lula procurou demonstrar que, apesar da sua situação de inferioridade, estava convencido de que iria para o segundo turno, porque o trabalhador, na hora de votar, pensaria nas crianças que não têm o que comer. Mas o tom da conversa sempre foi de justificativa para a hipótese da derrota.

— Há 40 dias estamos denunciando métodos ilegítimos nesta campanha, como o uso da máquina para um candidato. Na semana passada, denunciávamos a distribuição de 12 milhões de cédulas falsas só no Ceará. Depois disso, encontramos mais cédulas falsas em muitos outros estados. Lamentavelmente, fica só na denúncia porque o Governo trocou de ministros, mas não mudou de postura. Da Justiça, acho muito pouco dizer que há criminoso solto mas não mandar prendê-lo



Entre o vice na sua chapa, Aloizio Mercadante e sua mulher, Marisa, Lula agita a bandeira do PT depois de votar num colégio em São Bernardo do Campo

— criticou o petista.

Lula poupou Fernando Henrique quando indagado se classificaria de criminoso o candidato tucano. Mas foi taxativo ao acusar o PSDB e os partidos coligados, porque estariam todos distribuindo cédulas falsas no país inteiro. Apesar disso, Lula afir-

mou que aceitará o resultado das eleições, seja qual for ele. A decisão contraria dirigentes do PT, que não descartam a possibilidade de pedir a anulação do pleito:

— Como democrata que sou, na hora que sair o resultado, podemos até discordar dele e denunciá-lo, mas iremos tentar

aprimorar o processo para outras eleições — disse o petista.

Para ele, o PT pode até contestar o processo eleitoral, acusando-o de ilegítimo, mas o aceita do ponto de vista legal. Lula acrescentou que é por isso que se lançou candidato e nunca pensou em renunciar.

— Mas é lógico que, quanto mais fraude tiver, quanto mais indícios de roubalheira existirem, menos credibilidade terá a pessoa eleita — afirmou Lula.

Em sua opinião, o processo está comprometendo a legitimidade do próximo Governo — “e Fernando Henrique sabe disso”, acrescentou.